

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AVALIAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

TRENDS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON HEALTH ASSESSMENT IN BRAZIL

TENDENCIAS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE EVALUACIÓN EN LA SALUD EN BRASIL

TATIANA MARIA MELO GUIMARÃES DOS SANTOS¹

NALDIANA CERQUEIRA SILVA²

LÍDYA TOLSTENKO NOGUEIRA³

LÍLIAN MACHADO VILARINHO⁴

GEANDRA BATISTA LIMA NUNES⁵

Estudo de revisão bibliográfica com o objetivo de descrever as tendências da produção científica sobre avaliação em saúde no Brasil, no período entre 2000 e 2009. Utilizou-se o banco de dados SCIELO (Scientific Eletronic Libray Online), com o descritor: avaliação em saúde, obtendo-se 47 artigos. Verificou-se que 48,9% das publicações abordaram programas e projetos desenvolvidos na Atenção Básica, com ênfase na Estratégia Saúde da Família destacando a acessibilidade, efetividade, satisfação dos usuários e o monitoramento das ações. Concluiu-se que as tendências e inovações no campo da avaliação em saúde têm enfoque maior na atenção básica, a qual está em processo de reestruturação com introdução de novas estratégias, dentre elas a avaliação como prática diária, facilitando a tomada de decisão e a gestão.

DESCRIPTORES: Avaliação em Saúde; Sistema Único de Saúde; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Enfermagem.

This is a bibliographic review study with the objective of describing the trends of scientific production on health evaluation in Brazil between 2000 and 2009. The SCIELO (Scientific Electronic Library Online) database was used, with the descriptor: health evaluation, yielding 47 articles. It was found out that 48.9% of the publications dealt with programs and projects developed in Primary Health Care, with emphasis on the Family Health Strategy, highlighting accessibility, effectiveness, user satisfaction and the monitoring of actions. It was concluded that the trends and innovations in the health evaluation field are mainly focused on primary care, which is undergoing restructuring with the introduction of new strategies, one of which is evaluation as a daily practice, which facilitates decision making and management.

DESCRIPTORS: Health Evaluation; Unique Health System; Evaluation of Health Projects and Programs; Nursing.

Estudio de revisión bibliográfica para describir las tendencias de la producción científica sobre la evaluación de la salud en Brasil, entre 2000 y 2009. Se utilizó el banco de datos SCIELO (Scientific Eletronic Libray Online), con el descriptor: evaluación de la salud, obteniéndose 47 artículos. Se comprobó que un 48,9% de las publicaciones trataron sobre programas y proyectos desarrollados en la Atención Primaria, con énfasis en la Estrategia Salud de la Familia destacando la accesibilidad, efectividad, satisfacción de los usuarios y el acompañamiento de las acciones. Se concluyó que las tendencias e innovaciones en el campo de la evaluación en la salud enfocan mayormente la atención primaria, la cual está en proceso de reestructuración con introducción de nuevas estrategias, entre ellas la evaluación como práctica diaria, facilitando la toma de decisiones y la gestión.

DESCRIPTORES: Evaluación en Salud; Sistema Único de Salud; Evaluación de Programas y Proyectos de Salud; Enfermería.

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professora da Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Rua Alto Longá, nº 5095, bairro Alto Alegre, CEP: 64006-140, Teresina-PI, Brasil. E-mail: tati.enf29@gmail.com.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professora da Faculdade Integral-Diferencial-FACID e da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Brasil. E-mail: naldianacerqueira@bol.com.br.

³ Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Brasil. E-mail: lidyatn@gmail.com.

⁴ Enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial I de União-PI. Mestranda em Ciências e Saúde na Universidade Federal do Piauí-UFPI, Brasil. E-mail: lilianvilarinho@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí-UFPI, Professora do Centro de Ensino Unificado de Teresina-CEUT, Brasil. E-mail: geandraenf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação é uma atividade tão antiga quanto o mundo, banal e inerente ao próprio processo de aprendizagem e de construção de novos conceitos, definições, portanto, objetos de conhecimento humano⁽¹⁾. Assim, avaliar significa expor um valor a partir do julgamento realizado com base em critérios previamente definidos, e se refere a um processo técnico administrativo destinado à tomada de decisão, com o objetivo de direcionar ou redirecionar a execução de ações, atividades, programas e deve ser exercida por todos aqueles envolvidos no planejamento e na execução dessas ações⁽²⁾.

Deste modo, avaliar consiste em realizar um julgamento de valor a respeito de uma intervenção ou sobre qualquer um de seus componentes, com o objetivo de ajudar na tomada de decisões; quando este julgamento resulta da aplicação de critérios e de normas denomina-se avaliação normativa ou, se elaborado a partir de um procedimento científico, considera-se pesquisa avaliativa⁽¹⁾.

A avaliação como componente da gestão em saúde passou a ser valorizada a partir de múltiplas iniciativas voltadas para sua implementação nas diversas dimensões do SUS (Sistema Único de Saúde), com o propósito fundamental de dar suporte aos processos decisórios. Apesar dos avanços, a avaliação em saúde no Brasil apresenta-se em um contexto no qual os processos ainda são incipientes, pouco incorporados às práticas, com caráter mais prescritivo, burocrático e punitivo, e pouco subsidia o planejamento e a gestão⁽³⁾.

Ademais, a avaliação em saúde deve ser um processo crítico-reflexivo sobre as práticas e os processos desenvolvidos no âmbito dos serviços de saúde, a fim de se tornar contínua e sistemática, mediada por relações de poder, constituindo função importante da gestão. Atualmente, a necessidade de concepção e implantação de uma verdadeira cultura de avaliação nos sistemas de saúde parece ainda mais importante

do que há dez anos⁽⁴⁾. Para a enfermagem, que atua inserida no contexto dos serviços de saúde, a avaliação proporciona um momento de interação multiprofissional no trabalho em equipe, contribuindo para fornecer visibilidade ao caráter interdisciplinar dos objetos de trabalho em saúde⁽⁵⁾.

Nessa conjuntura, são crescentes a necessidade e o interesse em monitorar e avaliar os resultados alcançados em relação à organização e a provisão dos serviços, e também no que se refere aos possíveis impactos produzidos na saúde das populações⁽⁶⁾.

Dessa forma, justifica-se a realização desta pesquisa que está apoiada na necessidade de conhecer o que os autores da área de avaliação em saúde no Brasil têm publicado nos últimos anos. Diante deste momento de mudança de paradigmas, no qual se constrói a cultura da avaliação no cotidiano da Atenção Básica, a enfermagem como parte desta política torna-se responsável por sua implementação na prática. Portanto, o presente artigo tem por objetivo descrever as tendências da produção científica sobre avaliação em saúde no Brasil, no período de 2000 a 2009.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura no período de 2000 a 2009, a partir de artigos científicos que abordaram a temática avaliação em saúde. Este tipo de estudo permite ao investigador a cobertura de vários fenômenos que dificilmente conseguiria pesquisar diretamente⁽⁷⁾.

O levantamento bibliográfico foi realizado, na base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), utilizando-se o descritor: avaliação em saúde. A seleção dos artigos obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos nacionais que abordam a avaliação em saúde, publicados entre 2000 e 2009.

Os artigos foram lidos e analisados segundo roteiro incluindo dados referentes às características do trabalho: ano, foco principal, características metodológicas, região geográfica na qual o estudo foi

realizado, nível de atenção em saúde e periódico de publicação; e quanto às questões avaliativas apontadas pelos artigos foram colhidos dados da posição do avaliador, objetivo e tipo de avaliação. A análise foi realizada mediante a comparação dos aspectos avaliativos encontrados e pela reflexão a respeito da prática de avaliação em saúde, fundamentada em literatura pertinente sobre o tema, buscando mostrar o panorama relativo avaliação em saúde, no contexto de implantação da cultura avaliativa no Brasil. Inicialmente, a seleção das publicações se deu após a leitura analítica dos resumos de 57 artigos publicados em 18 revistas indexadas. Posteriormente, a obtenção dos artigos, procedeu-se a leitura atenta dos textos, para buscar conteúdos acerca da avaliação em saúde, e mediante os critérios de inclusão, considerou-se 47 artigos.

RESULTADOS

Os artigos selecionados fazem referência ao processo de avaliação em saúde, sob variados aspectos, com destaque para o conhecimento da avaliação em saúde, aplicação de políticas públicas de avaliação para a institucionalização desta prática, além de avaliação de satisfação, impacto, qualidade dos serviços, qualidade de vida, efetividade, eficiência, acessibilidade, custo-benefício, implantação, como mostra os quadros 1 e 2.

Devido ao crescimento das publicações com relação à temática no ano de 2009 optou-se por sua apresentação independente dos outros anos do estudo como se observa no quadro 2.

Quadro 1 — Distribuição dos artigos publicados no período de 2000 a 2008 segundo foco principal e caracterização metodológica do estudo

Ano	Nº	Foco Principal	Características metodológicas do estudo
2001	1	Métodos para a avaliação de serviços e programas.	Utilização do Método Paidéia para a abordagem da Avaliação.
2002	2	Avaliação do impacto da implantação da Parte Fixa do Piso de Atenção Básica	Estudo longitudinal e análise a luz de Donabedian.
2004	3	Avaliação dos resultados de ações preventivas e de promoção à saúde do Programa de Triagem Neonatal	Estudo descritivo e análise mediante o teste <i>Kolmogorov-Smirnov</i> e o coeficiente de correlação de <i>Pearson</i> .
2005	4	Análise de série temporal de Nascidos Vivos	Pesquisa em banco de dados — SINASC
	5	Acessibilidade às ações básicas.	Estudo descritivo, transversal, com análise de variância de <i>Kruskal-Wallis</i> e qui-quadrado.
2006	6	Avaliação de métodos para o cuidado e conforto.	Estudo descritivo-prospectivo, quali-quantitativo.
	7	Institucionalização da avaliação na atenção básica.	Reflexão teórica e operacional
2007	8	Avaliação do nível de satisfação no emprego e impacto causado nos profissionais de saúde mental.	Estudo transversal e análise mediante os testes <i>Kruskal-Wallis</i> , <i>Mann-Whitney</i> , qui-quadrado e regressão linear múltipla.
	9	Capacitação para avaliação de programas de saúde.	Informe técnico
	10	Apresentação de esquema analítico para gestores e avaliadores em saúde.	Revisão bibliográfica com interpretação fenomenológica do tema.
	11	Descentralização da gestão da saúde e as características da atenção à saúde bucal.	Estudo comparativo, utilizando entrevistas semi-estruturadas e dados do SIAB.
	12	Avaliação de impacto da esclerose múltipla na qualidade de vida dos portadores	Estudo transversal, utilizando-se o instrumento SF-36.
2008	13	Avaliação da prática profissional	Pesquisa avaliativa do tipo estudo de caso
	14	Validação de instrumento para mensurar adesão a tratamento	Quantitativa utilizando o teste de correlação de Spearman.
	15	Avaliação de custo-efetividade dos analgésicos	Estudo descritivo retrospectivo
	16	Avaliação de resultado da relação s/z para o diagnóstico de disfonias.	Estudo transversal, exploratório, quanti-qualitativo utilizando teste de hipótese paramétrico.
	17	Avaliação de adesão à Estratégia de Saúde da Família.	Estudo de coorte histórica
	18	Avaliação do cuidado no ciclo gravídico-puerperal	Pesquisa qualitativa, tendo o Programa de Humanização do Parto e Nascimento — PHPN como referencial teórico.
	19	Avaliação de impacto da Atenção Básica nas internações hospitalares	Pesquisa exploratória com característica de um estudo ecológico.
	20	Avaliação e monitoramento de práticas de saúde.	Estudo exploratório, qualitativo utilizando grupo focal.
	21	Avaliação da implementação do Programa Saúde da Família — PSF	Pesquisa avaliativa com triangulação de métodos.
	22	Elaboração de matriz de auto-avaliação da Atenção Básica	Estudo de caso com análise documental.
	23	Avaliação de eficiência produtiva dos hospitais	Estudo descritivo, quantitativo com dados do SIH/SUS
	24	Avaliação de implantação do PROESE.	Pesquisa-ação
	25	Avaliação de estudos de efetividade na avaliação da atenção básica.	Estudo de Linha de Base por meio de inquérito epidemiológico.
	26	Avaliação de marcadores de saúde na Atenção Básica.	Estudo avaliativo com triangulação de métodos.
	27	Avaliação de serviço hospitalar no pós-alta.	Estudo de coorte, com aplicação do teste <i>t-Student</i>
	28	Avaliação de instrumentos na saúde do trabalhador	Estudo transversal, com análise bivariada
	29	Avaliação de implantação do PSF	Pesquisa avaliativa, com dados secundários do SIAB e SIH.

Quadro 2 — Distribuição dos artigos publicados no ano de 2009 segundo foco principal e caracterização metodológica do estudo

Ano	Nº	Foco Principal	Características metodológicas do estudo
2009	30	Avaliação da estrutura enquanto espaço de conforto e subjetividade de um Centro Psicossocial II	Pesquisa avaliativa com foco na estrutura
	31	Caracterização do perfil de parturientes e recém-nascidos	Estudo descritivo e exploratório
	32	Avaliação da qualidade de ensaios clínicos em Terapia Intensiva	Análise bibliográfica
	33	Avaliação da oferta de serviços especializados em Hospitais Regionais	Pesquisa avaliativa com análise de implantação
	34	Avaliação da implantação da Política de monitoramento e avaliação da Atenção Básica	Pesquisa avaliativa com análise de implantação
	35	Avaliação de satisfação nos atendimentos em grandes emergências	Estudo descritivo de coorte transversal
	36	Avaliação da estrutura e da assistência ao parto	Estudo descritivo, transversal
	37	Avaliação da continuidade do uso de preservativo feminino	Estudo longitudinal de avaliação da efetividade
	38	Construção de indicadores qualitativos para a educação médica	Reflexão teórica metodológica
	39	Avaliação qualitativa da Saúde Mental	Pesquisa avaliativa de campo
	40	Análise da implantação da Política de Redução de acidentes e violência	Pesquisa avaliativa com triangulação de métodos
	41	Análise de cuidados à gestantes prestados no Programa Saúde da Família	Estudo transversal
	42	Avaliação da implantação da assistência em contracepção	Pesquisa avaliativa de análise de implantação
	43	Avaliação da assistência à mulheres para a redução da transmissão vertical do HIV e Sífilis	Estudo de caso, retrospectivo e transversal
	44	Avaliação de implantação da vigilância epidemiológica	Estudo de caso com abordagem normativa
	45	Avaliação de medidas acústicas em mulheres adultas	Estudo transversal, exploratório
46	Avaliação de teste cardiovascular	Estudo de coorte, prospectivo	
47	Validação de indicadores de avaliação	Estudo de validação de instrumentos de avaliação	

Estabeleceram-se algumas variáveis relevantes para a avaliação da distribuição das produções científicas e a caracterização dos estudos avaliativos, conforme mostra a tabela 1.

Verificou-se a aplicação de tipologias de estudo com diferentes abordagens metodológicas, sendo a abordagem quantitativa a mais freqüente, com 62,0%. Nos artigos pesquisados 48,9% abordaram programas e projetos desenvolvidos na Atenção Básica, com

ênfase na Estratégia Saúde da Família destacando a acessibilidade, a efetividade, satisfação dos usuários, monitoramento das ações, além da avaliação da estratégia entre municípios brasileiros. Observou-se que 78,7% apresentavam como objetivo principal a produção de conhecimento, sendo a maioria destas pesquisas desenvolvidas sob a coordenação de instituições acadêmicas. Constatou-se que 42,6% dos artigos enfatizavam a avaliação de programas.

Tabela 1 — Distribuição das produções científica segundo a região geográfica, nível de atenção em saúde, posição do avaliador, objetivo, tipo de avaliação, periódico de publicação e formação profissional dos autores. Teresina, PI, Brasil, 2010

Variáveis	Nº	%
Região Geográfica		
Sul	16	34,0
Sudeste	13	27,7
Nordeste	12	25,5
Centro-Oeste	01	2,2
Norte	-	-
Não se aplica	05	10,6
Nível de atenção em saúde:		
Atenção Básica	23	48,9
Média Complexidade	09	19,2
Alta Complexidade	12	25,5
Não se aplica	03	6,4
Posição do avaliador		
Externo	33	70,2
Interno	14	29,8
Objetivo da avaliação		
Conhecimento	37	78,7
Aprimoramentos	08	17,0
Tomada de decisão	02	4,3
Tipo de avaliação		
Avaliação de programas	20	42,6
Avaliação de serviços	15	31,9
Avaliação de tecnologias	12	25,5
Periódicos		
Cadernos de Saúde Pública	14	29,8
Ciências & Saúde Coletiva	06	12,8
Revista Brasileira Saúde Materno Infantil	05	10,6
Revista de Saúde Pública	03	6,4
Revista da Escola de Enfermagem da USP	03	6,4
Interface — Comunicação, Saúde, Educação	03	6,4
Revista Brasileira Epidemiologia	02	4,2
Outros periódicos	11	23,4
Formação profissional dos autores		
Médicos	63	38,0
Enfermeiros	42	25,5
Nutricionista	12	7,3
Fonoaudiólogo	08	4,9
Psicólogo	08	4,9
Outros profissionais	32	19,4

DISCUSSÃO

A qualidade da atenção nos serviços de saúde é uma questão complexa, com implicações específicas, que tem por finalidade avaliar programas criados e aperfeiçoados nos serviços de saúde⁽⁸⁾, visando subsidiar a tomada de decisão nas diversas etapas do processo de avaliação.

A concentração de publicações nos anos de 2008 e 2009 demonstra que o interesse por pesquisar avaliação em saúde é bastante atual e coincide com o período de implementação das políticas de avaliação no SUS através do Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde e do Projeto de Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família. Ambos têm como propósito fundamental dar suporte aos processos decisórios no âmbito do sistema de saúde, subsidiar a identificação de problemas e a reorientação das ações e serviços desenvolvidos, avaliar a incorporação de novas práticas na rotina dos profissionais e mensurar o impacto das ações implementadas pelos serviços e programas sobre o estado de saúde da população.

Assim, o foco principal do Ministério da Saúde é a institucionalização da avaliação nos serviços de atenção à Saúde, seja em nível da atenção básica, da média ou alta complexidade. A institucionalização é entendida como uma estratégia presente nas ações, projetos, políticas, com objetivo evidente de incorporar a avaliação no cotidiano de gestores e profissionais⁽⁴⁾. Institucionalizar a avaliação significa implantar políticas de avaliação de programas e serviços, que devem contemplar a necessidade da regulação, regulamentação, garantia de melhoria e de qualidade dos processos e resultados⁽⁹⁾, objetivando provocar mudança nas práticas das pessoas e organizações de saúde, com a finalidade de qualificar os processos de gestão, do cuidado e das ações de vigilância em saúde⁽¹⁰⁾.

Alguns estudiosos sugerem que a pesquisa de avaliação inicie com dados quantitativos, das atividades realizadas pelo programa e/ou serviço⁽²⁾ e esta foi a abordagem de maior frequência nos estudos analisados, outros referem que o debate quantitativo e qualitativo é considerado superado, pois o mais relevante para o processo de investigação é a construção do objeto e a mobilização de todas as técnicas possíveis para analisá-lo⁽¹¹⁾. Portanto, a combinação de informações quantitativas e qualitativas pelos avaliadores é desejável e muitas vezes inevitável ao processo

avaliativo⁽¹²⁾. Assim, as pesquisas avaliativas por vezes utilizam a triangulação de métodos compreendida como “uma dinâmica de investigação que integra a análise das estruturas, dos processos e dos resultados, a compreensão das ações e a visão que os atores constroem sobre todo o projeto”^(13:361). Portanto, avanços importantes na área de conhecimento podem ocorrer por intermédio da triangulação de métodos quando uma equipe de pesquisadores aceita o desafio de um trabalho cooperativo. Do ponto de vista teórico-prático, o sucesso desse processo reside em três posturas opostas e complementares: respeito aos campos disciplinares; relativização da visão fragmentada de cada um deles; capacidade dialógica dos pesquisadores diante propostas teóricas e metodológicas diferentes e com os sujeitos que atuam no mundo real⁽¹³⁾.

Além disso, destacou-se a pluralidade de fontes de dados como questionários, entrevistas, documentos, sistemas de informação e grupos focais. As pesquisas avaliativas consideraram a perspectiva de diversos atores: gestores, profissionais, usuários do sistema de saúde e representantes do controle social. Um dos aspectos mais destacados no conjunto da produção dos Estudos de Linha de Base realizados no Brasil é a pluralidade de abordagens metodológicas utilizadas em cada estudo⁽¹⁴⁾.

A região geográfica de maior concentração de estudos foi a Sul, como se observa na tabela 1, com 34,0% das publicações, na qual se inserem a maioria das universidades selecionadas pelo Ministério da Saúde para realizar o Estudo de Linha de Base — avaliação de desempenho da Atenção Básica à Saúde que integra o componente 3 do PROESF- Projeto de Expansão e Consolidação da Saúde da Família⁽¹⁵⁾. Durante o ano de 2004 foi realizada uma solicitação pública pelo Departamento da Atenção Básica do Ministério da Saúde por meio de Termo de Referência para o desenvolvimento de estudos avaliativos, financiados pelo Banco Mundial. A finalidade da realização dos estudos foi subsidiar e fortalecer a institucionalização do monitoramento e avaliação na Atenção Básica à Saúde, o

planejamento local em saúde e compreender as várias expansões e possíveis transformações decorrentes da implantação e implementação da Estratégia Saúde da Família⁽⁶⁾.

Assim, a avaliação que historicamente se encontrava relegada a um plano secundário no Brasil, passou a ser priorizada tanto na universidade quanto nos serviços de saúde onde seu processo de institucionalização e de formação especializada de recursos humanos foi estimulado⁽¹⁶⁾.

Diante da Política Nacional de Avaliação da Atenção Básica em Saúde, cujo propósito é reduzir as incertezas inerentes à tomada de decisão em saúde, descortinando para a sociedade, as consequências e efeitos da implantação e implementação das políticas, especialmente relacionadas à este nível de atenção, tem se intensificado as ações e estudos referindo a avaliação em saúde na atenção básica, corroborando com os resultados de pesquisas que mostram um enfoque maior aos programas e projetos especialmente desenvolvidos dentro da Estratégia Saúde da Família. Nesse sentido, a institucionalização da avaliação possibilita que se preste contas à sociedade das opções dos gestores a partir da análise de seus processos e resultados^(3,17).

Importante destacar o poder de órgãos internacionais como o Banco Mundial, provedor de assistência técnica e financeira de reconhecida influência nos países em desenvolvimento, que incorpora a capacidade em avaliação como uma das prioridades para a gestão do setor público com o objetivo de garantir a sustentabilidade dos programas e como requisito para a realização de empréstimos⁽⁶⁾.

Durante os anos de 2000 a 2005, um estudo sobre o estado da arte em política, planejamento e gestão em saúde verificou uma forte presença de pesquisas sobre a atenção básica, com ênfase em saúde da família, sendo a avaliação em saúde um tema transversal visualizado com certa frequência⁽¹⁸⁾.

No que se refere à posição do avaliador na pesquisa de avaliação 70,2% eram avaliadores externos

provenientes de instituições acadêmicas, isto é, aqueles que não vivenciam o objeto avaliado, valorizando assim, a máxima objetividade⁽¹⁹⁾. Entretanto, o avaliador interno apresenta como vantagem a familiaridade e maior conhecimento acerca da intervenção ou programa que irá avaliar. Assim, a probabilidade do avaliador externo não ter informações contextuais que seriam relevantes para a avaliação é maior, porém a isenção para avaliar de forma imparcial está mais garantida⁽²⁰⁾.

O objetivo da avaliação é uma das variáveis que orientam as decisões conceituais e metodológicas na construção dos processos de avaliação⁽¹⁹⁾. Assim, na pesquisa avaliativa o objetivo principal para o seu desenvolvimento é a produção de um conhecimento que servirá como fator orientador de decisão; na avaliação para a decisão o objetivo dominante se constituir em um elemento efetivamente capaz de participar de processos de tomada de decisão; e na avaliação para gestão tem como objetivo prioritário a produção da informação que contribua para o aprimoramento do objeto avaliado.

Com relação aos objetos para o conhecimento e as práticas sociais da avaliação em saúde, destaca-se a *avaliação de programas*, que têm com foco de análise os programas; a *avaliação tecnológica em saúde* sendo aquela que toma como ponto de partida, uma tecnologia, de produto ou de processo, passível de ser caracterizada na sua dimensão temporal e espacial; e a *avaliação, gestão e garantia de qualidade* como aquela que tem a qualidade como ponto de partida para todo o processo⁽¹⁹⁾.

Na pesquisa de avaliação de programas, que representa o maior percentual dos estudos analisados, o objetivo mais freqüente é conhecer o impacto de um programa, sendo esse medido pelos resultados observados sobre condições específicas da população (morbidade, mortalidade, indicadores de qualidade de vida entre outros), selecionados a partir de relações de causalidade identificadas entre condições de saúde e formas de intervenção. Observou-se no

ano de 2009 estudos com enfoque na análise de implantação de políticas, programas e serviços de saúde, com a finalidade de analisar as dimensões propostas^(10, 21-23).

Caracterizando as diferentes abordagens pela variedade de formação acadêmica dos pesquisadores da avaliação em saúde, enfatiza-se a necessidade da interdisciplinaridade, considerando os limites das disciplinas específicas na busca de fomentar uma visão mais ampla do fenômeno estudado⁽⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos analisados neste estudo mostraram tendências e inovações no campo da avaliação em saúde, com enfoque maior para mudança na atenção básica, a qual está em processo de reestruturação com introdução de novas estratégias, dentre elas a avaliação como prática diária, facilitando a tomada de decisão e a gestão. A institucionalização da avaliação constitui um dos grandes desafios para os sistemas de saúde na atualidade, requerendo assim, o enfrentamento de aspectos técnicos, culturais, organizacionais e políticos.

Além disso, a produção científica analisada permitiu uma reflexão acerca desta institucionalização nos serviços de saúde como meio para o aprimoramento dos conhecimentos, norteando dessa forma, uma melhor prática profissional voltada para a qualidade da assistência. É necessário avaliar a disponibilidade da atenção, o acesso aos serviços e a capacidade de resolver ou contribuir para a solução de um amplo leque de problemas, numa perspectiva integral da saúde.

A Enfermagem insere-se no contexto dos programas e serviços de saúde, portanto incorporar a avaliação possibilita monitorar a qualidade, acompanhar os efeitos das intervenções, identificar e corrigir problemas, com isso retroalimentar a equipe de enfermagem, gestores e comunidades, fortalecendo a imagem da profissão na sociedade.

Por fim, apesar dos esforços evidentes do Ministério da Saúde na indução de uma cultura avaliativa nas esferas municipal, estadual e federal de governo do SUS, e além da colocação do tema da avaliação na agenda, a questão agora é observar os resultados dos esforços empreendidos se de fato produziram elementos capazes de subsidiar as políticas de saúde, o planejamento local, enfim, os processos decisórios em direção a um sistema de saúde de melhor qualidade e capaz de dar respostas às necessidades de saúde da população.

REFERÊNCIAS

1. Contandriopoulos A-P, Champagne F, Denis JF, Pineault R. A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos. In: Hartz ZMA, organizadora. Avaliação em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1997. p. 29-48.
2. Tanaka OY, Melo C. Avaliação de programas de saúde do adolescente: modo de fazer. São Paulo: EDUSP; 2001.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. Avaliação na Atenção Básica em Saúde: caminhos da institucionalização. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
4. Felisberto E. Da teoria à formulação de uma Política Nacional de Avaliação em Saúde: reabrindo o debate. Ciênc Saúde Coletiva. 2006; 11(3):553-63.
5. Schraiber LB, Peduzzi M, Sala A, Nemes MIB, Castanhera ERL, Kon R. Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas. Ciênc Saúde Coletiva. 1999; 4(2):221-42.
6. Almeida PF, Giovanella L. Avaliação em Atenção Básica à Saúde no Brasil: mapeamento e análise das pesquisas realizadas e/ou financiadas pelo Ministério da Saúde entre os anos de 2000 e 2006. Cad Saúde Pública. 2008; 24(8):1727-42.
7. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008.
8. Rosa MKO, Gaíva MAM. Qualidade na atenção hospitalar ao recém-nascido. Rev Rene. 2009; 10(1):159-65.
9. Pouvourville G. Evaluation: the french chefs are still searching for “la nouvelle cuisine”. Cad Saúde Pública. 1999; 15(2):248-50.
10. Felisberto E, Freese E, Alves CKA, Bezerra LCA, Samico I. Política de monitoramento e avaliação da atenção básica no Brasil de 2003 a 2006: contextualizando sua implantação e efeitos. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2009; 9(3):339-57.
11. Silva LMV. Conceitos, abordagens e estratégias para a avaliação em saúde. In: Hartz ZMA, Silva LMV, organizadoras. Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. p. 15-39.
12. Hartz ZMA. Avaliação dos programas de saúde: perspectiva teórico metodológicas e políticas institucionais. Ciênc Saúde Coletiva. 1999; 4(2):341-53.
13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
14. Felisberto E, Benevides IA, Hartz ZMA, Matos K. Estudos de impacto do Proesf: considerações e diretrizes preliminares necessárias à sua proposição. In: Hartz ZMA, Felisberto E, Silva LMV, organizadores. Meta-avaliação da atenção básica à saúde — teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 369-98.
15. Ministério da Saúde (BR). Termo de referência para o estudo de linha de base nos municípios selecionados para o componente 1 do PROESE. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
16. Silva LMV. Considerações sobre os Resultados dos Estudos de Linha de Base incluídos na Meta-avaliação. In: Hartz ZMA, Felisberto E, Silva LMV, organizadores. Meta-avaliação da atenção básica à saúde — teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 399-409.

17. Hartz ZMA, Santos EM, Matida AH. Promovendo e Analisando o uso e a influência das pesquisas avaliativas: desafios e oportunidades ao se institucionalizar a avaliação em saúde. In: Hartz ZMA, Felisberto E, Silva LMV, organizadores. Meta-avaliação da atenção básica à saúde — teoria e prática. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 325-40.
18. Paim JS, Teixeira CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. Rev Saúde Pública. 2006; 40(n. esp):73-8.
19. Novaes HMD. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. Rev Saúde Pública. 2000; 34(5):547-59.
20. Worthen BR, Sanders JR, Fitzpatrick JL. Avaliação de programas: concepções e práticas. São Paulo: Gente; 2004.
21. Nagahama EEI. Avaliação da implantação de serviços de saúde reprodutiva no município de Maringá, Paraná, Brasil. Cad Saúde Pública. 2009; 25(supl. 2):279-90.
22. Minayo MCS, Deslandes SF. Análise da implantação da rede de atenção às vítimas de acidentes e violências segundo diretrizes da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade sobre Violência e Saúde. Ciênc Saúde Coletiva. 2009; 14(5):1641-9.
23. Bezerra LCA, Freese E, Frias PG, Samico I, Almeida CKA. A vigilância epidemiológica no âmbito municipal: avaliação do grau de implantação das ações. Cad Saúde Pública. 2009; 25(4):827-39.

RECEBIDO: 19/01/2010

ACEITO: 14/06/2010